

CINEMA/CRÍTICA



Duelo de Titãs: confronto entre John Connor e Marcus Wright é um dos pontos altos de "O Exterminador do Futuro: A Salvação", quarto filme da série criada por James Cameron

Máquina enferrujada

Quarto filme da série "Exterminador do Futuro" deixa de lado mítica dos longos originais e investe pesado na ação e nos efeitos especiais

FÁBIO FREIRE
Repórter

Revendo o primeiro "Exterminador do Futuro" hoje, o filme, lançado em 1984, não passa de uma produção B que envelheceu com o tempo. Não só a maquiagem e os efeitos especiais ficaram datados, mas a própria narrativa que mistura ação e ficção científica perdeu um pouco do charme. A continuação, lançada em 1991 com ares de superprodução, é, na verdade, uma refilmagem do primeiro longa, com um orçamento maior e efeitos especiais revolucionários para a época. Apesar de ter ditado o ritmo dos filmes de ação no começo dos anos 1990, seu impacto e influência diminuíram com o passar do tempo.

Ainda assim, os dois longos dirigidos por James Cameron são responsáveis por criar uma mitologia que conquistou uma legião de fãs ao envolver viagens no tempo e a luta do homem contra as máquinas, nenhuma novidade no cinema, convenhamos. Mas nem todos os ícones pop têm a durabilidade e a força de marcas como "Star Trek" e os filmes do espácio 007, por exemplo.

A prova é tanta que, em 2003, querendo explorar outra vez a presença icônica do então astro Arnold Schwarzenegger e o universo criado por Cameron, Hollywood apostou em mais uma continuação da franquia, o fraco "O Exterminador do Futuro 3: A Rebelião das Máquinas". Fugindo um pouco da abordagem dos dois longos anteriores, mas mantendo a estrutura baseada em perseguições, nem os efeitos, muito menos a condução imposta pelo novo diretor Jonathan Mostow, trouxe algo de novo à série. Não satisfeita com o pouco sucesso do seriado de TV "Terminator: The Sarah Connor Chronicles", Hollywood, mesmo assim, ainda insiste em tirar o máximo da fran-

HOMEM X MÁQUINA

Metropóliss - Produção alemã de 1927 dirigida por Fritz Lang, o filme narra a história de uma sociedade dividida em castas e que vê o nascimento de um robô feito à imagem e semelhança do homem.

2001: Uma odisséia no espaço - No futuro, em 2001, um grupo de astronautas se vê à mercê do computador HAL 9000, que passa a dominar a nave espacial que os levava para Júpiter. De Stanley Kubrick.

Blade Runner - Cult por excelência do início dos anos 1980, o filme de Ridley Scott é adaptado de um conto de Philip K. Dick, o longa narra a caça de um policial de elite aos últimos replicantes, robôs evoluídos que se parecem com humanos.

Matrix - O filme marcou a virada do milênio ao misturar filosofia, artes marciais, estética de anime e efeitos especiais de última geração. Mostra a luta de um grupo de homens contra a dominação da humanidade pelas máquinas.

quia. O resultado é "O Exterminador do Futuro: A Salvação", que dá uma nova roupagem à série ao transformar o futuro da trilogia no presente deste episódio.

Triste destino

Estamos em 2018, o Dia do Julgamento Final já é passado e a Skynet está prestes a lançar o modelo do novo exterminador, o famoso T-800, protagonista - seja como vilão, seja como mocinho - da trilogia original. John Connor (desta vez vivido por Christian Bale) já não é mais um adolescente em perigo e se transformou em uma espécie de messias da Resistência, que luta contra a hegemonia das máquinas.

Até aí nada de errado. O grande problema de "O Exterminador do Futuro: A Salvação" é a falta de uma trama mais coerente com os capítulos anteriores. Na falta de um roteiro melhor acabado, o diretor

McG aposta em cenas de ação espetaculares, muitas explosões e ótimos efeitos, transformando o filme em um genérico de "Transformers". Mas ele confunde manter a premissa original com jogar de modo aleatório homenagens e citações a situações vistas nos longos anteriores, a maior delas a aparição em versão digital do T-800, ou melhor, do atual governador da Califórnia Arnold Schwarzenegger.

O próprio pontapé da trama não faz sentido e a presença de um novo personagem, Marcus Wright, é pouco funcional dentro da lógica do filme, ainda que ele seja o grande achado dessa sequência. Funcionando ou não, Wright é vivido com competência pelo novato Sam Worthington, que consegue ofuscar todo o resto do elenco, inclusive Bale, e constrói um personagem ao mesmo tempo ambíguo e carismático. No mais, nomes como Helena Boham Carter e Bryce Dallas Howard são mal aproveitadas e um dos destaques em meio a explosões e exterminadores é o surgimento da versão adolescente do herói do primeiro filme: Kyle Reese (Anton Yelchin, visto no novo "Star Trek").

Entre erros e acertos, "O Exterminador do Futuro: A Salvação" é um bom filme. Se não fizesse parte de uma série que tem lá sua importância, seria melhor recebido pelo público e crítica. Como é uma continuação e tem que manter viva uma mitologia cheia de fãs, deixa a desejar. Uma vez vista como a salvação do cinema de ação, hoje a série é encarada com desconfiança e enfrenta um triste destino: o de ser apenas mais um entre tantos produtos mantidos por Hollywood. Um produto já meio enferrujado.

➤ Mais informações: "O Exterminador do Futuro: A Salvação" (Terminator: Salvation, EUA, 2009). Direção: McG. Com Christian Bale, Sam Worthington, Moon Bloodgood, Helena Bonham Carter, Anton Yelchin, Bryce Dallas Howard, Michael Ironside. Confira sessões e salas no Zoeira.

➤ Comente caderno3@diariodonordeste.com.br

A vertical advertisement for 'Diário do Nordeste'. At the top, it says '4.635 assinantes em junho' and 'DANÇA NOCE REVISITADA'. Below is a row of magazine covers: GENTE, CADERNO 3, TURISMO, NEGÓCIOS, JOGADA, VIVA, REGIONAL, EVA, CULTURA, AUTOMOVE, zoeira, CLASSIFICADOS, infantil, and Empregos. At the bottom, it says 'Informação com credibilidade.' and lists 'DANÇA NOCE REVISITADA' with a photo of a couple dancing. The background of the ad is a dense, repeating pattern of text from the article.